

Comércio de produtos farmacêuticos contrafeitos

Resumo



Resumo

Este relatório, que faz parte de uma série de estudos da OCDE e do Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO), visa melhorar a compreensão das questões e dos desafios que o comércio de produtos farmacêuticos falsificados colocam perante os governos, as empresas e a sociedade.

Os mercados ilícitos de produtos farmacêuticos contrafeitos são atrativos para os falsificadores, devido às suas elevadas margens de lucro, aos seus baixos riscos de deteção e repressão, às sanções leves e à facilidade com que os consumidores podem ser enganados e levados a acreditar que os produtos contrafeitos são genuínos. Em 2016, o comércio internacional de produtos farmacêuticos contrafeitos atingiu 4,4 mil milhões de dólares, ameaçando a saúde e a segurança públicas e contribuindo simultaneamente para o enriquecimento de criminosos e do crime organizado. Isto não inclui um grande volume de produtos farmacêuticos ilícitos produzidos e consumidos no mercado interno. Os medicamentos contrafeitos não só causam prejuízos económicos ao setor, como também constituem uma ameaça significativa para a saúde pública, uma vez que frequentemente não estão corretamente formulados e podem conter ingredientes perigosos.

No período de 2014-2016, as falsificações apreendidas incluíram medicamentos destinados ao tratamento de doenças graves, incluindo malária, VIH/SIDA e cancro. Incluíram também antibióticos, tratamentos destinados a melhorar o bem-estar dos cidadãos, analgésicos, tratamentos para a diabetes e medicamentos para o sistema nervoso central.

Quais foram as conclusões dessa pesquisa?

O estudo compilou e analisou um conjunto internacional único de dados relativos às apreensões aduaneiras e outros dados relativos à aplicação da lei, juntamente com entrevistas estruturadas a peritos da indústria, do comércio e aduaneiros, com vista a quantificar o valor, o âmbito e as tendências do comércio de produtos farmacêuticos contrafeitos.

Constatou-se que a República Popular da China, Hong Kong (China), Singapura e a Índia são as principais economias de proveniência dos medicamentos contrafeitos. Enquanto a China e a Índia são os principais produtores de medicamentos falsificados, os Emirados Árabes Unidos, Singapura e Hong Kong (China) funcionam como economias de trânsito. Entre os outros pontos de trânsito relevantes, em termos de produtos farmacêuticos falsificados, contam-se o Iémen e o Irão.

A partir desses locais, os produtos farmacêuticos falsificados podem ser enviados para qualquer lugar do mundo, embora as economias africanas, a Europa e os Estados Unidos sejam, aparentemente, os principais alvos.

Quais são os desafios?

A comercialização bem-sucedida de produtos contrafeitos exige que os falsificadores penetrem em cadeias de abastecimento que, na sua maioria, são acompanhadas de perto pelos produtores e pelas entidades reguladoras. Embora os grossistas responsáveis pela distribuição da maior parte dos produtos farmacêuticos sejam seguros, há milhares de distribuidores de segunda categoria que são mais vulneráveis à penetração dos falsificadores. A deteção de contrafações exige um exame especializado, que pode ser dispendioso. A capacidade dos falsificadores de embalar produtos de uma forma que reflita os produtos genuínos é fundamental para o seu sucesso, assim como a sua capacidade de fazer com que os produtos se assemelhem aos originais.

A utilização de zonas de comércio livre facilitou o comércio de produtos farmacêuticos falsificados, proporcionando um espaço para a embalagem e a reembalagem de produtos de formas que disfarçam com eficácia a sua verdadeira origem.

Existem desafios em todos os países, mas são particularmente significativos nos países em desenvolvimento, onde a distribuição informal é mais generalizada e menos segura. Os desafios com que todos os países se deparam aumentaram com o desenvolvimento de farmácias em linha que infringem a lei, e que frequentemente fornecem produtos contrafeitos a preços acessíveis. Os consumidores mostram-se dispostos a correr riscos comprando produtos em linha, por vezes ignorando as consequências da compra e utilização de produtos que podem não ser corretamente formulados.

O comércio de medicamentos contrafeitos também deve o seu aumento ao crescimento explosivo da utilização do correio postal para envio de produtos. Mais de 95 % das apreensões aduaneiras de produtos farmacêuticos em 2014-2016 envolveram serviços postais e de correio expresso, um valor muito superior à média relativa a outros produtos. A falta de informação sobre as remessas postais dificulta a deteção e a interceção dos produtos no comércio nacional e internacional. No caso das importações, a documentação só é geralmente disponibilizada aos funcionários aduaneiros em suporte papel, no momento da importação, e pode facilmente ser incorreta.

Os governos e a indústria têm trabalhado lado a lado para combater os produtos contrafeitos, não conformes com as normas e falsificados. As ações empreendidas vão desde as medidas legislativas até às campanhas de execução e de sensibilização. A nível internacional, estão em curso muitas iniciativas para combater o problema crescente dos medicamentos falsificados, incluindo programas de luta contra a criminalidade geridos pela INTERPOL e pela Organização Mundial da Saúde.

Quais são os impactos?

Os impactos dos medicamentos falsificados são sentidos em muitos níveis:

- Danos à saúde das pessoas ou falta de tratamento adequado das suas necessidades médicas. As estimativas mostram que entre 72 000 e 169 000 crianças podem morrer de pneumonia todos os anos, depois de terem recebido medicamentos contrafeitos, e que a medicação antimalárica falsificada poderá ser responsável por mais 116 000 mortes.
- Perda de vendas e prejuízo para a reputação dos produtores legítimos. As empresas registadas nos Estados Unidos são as mais afetadas pelo comércio de produtos contrafeitos: quase 38 % de todos os medicamentos contrafeitos apreendidos infringem os direitos de propriedade intelectual de empresas registadas nos Estados Unidos. No

entanto, outros países da OCDE são também gravemente afetados (nomeadamente a Suíça, a Alemanha e a França).

- Custos e receitas perdidas para governos e economias. Uma estimativa sugere que o custo, para os governos da UE, das receitas perdidas devido aos medicamentos falsificados é da ordem dos 1,7 mil milhões de euros.
- Custos do tratamento de doentes que sofreram efeitos adversos para a saúde em resultado da utilização de medicamentos falsificados.
- Poluição ambiental causada pelas práticas poluentes de uma atividade criminosa não regulamentada que envolve produtos químicos potencialmente tóxicos.
- Os custos sociais em termos de aumento do crime organizado e de perda de postos de trabalho – estimados em mais de 80 000 postos de trabalho no setor farmacêutico da UE e noutros setores que vendem bens e serviços a este setor.

O que se segue?

O comércio ilícito de produtos de contrafação e de mercadorias-pirata é um problema significativo e crescente, tendo aumentado de 2,5 % do comércio mundial, em 2013, para 3,3 %, em 2016. A globalização oferece às redes criminosas novas oportunidades para expandirem o âmbito e a escala do seu comércio ilícito de produtos de contrafação e de mercadorias-pirata.

A análise contida neste relatório contribui para que os decisores do setor público e do setor privado compreendam melhor a natureza e a dimensão do comércio mundial de produtos farmacêuticos contrafeitos e desenvolvam respostas políticas adequadas, coerentes e fundamentadas. Entre as questões que requerem atenção urgente contam-se a insuficiente dissuasão devido a sanções relativamente brandas, o aparecimento e o papel do comércio eletrónico e os enquadramentos e fatores relacionados com a utilização abusiva de pequenas remessas para comercialização de medicamentos contrafeitos.